

ANAIS DO SETA, Volume 2, 2008

**TRADUÇÃO BRASILEIRA, COMENTADA E ANOTADA, DE *ZUR AUFFASSUNG DER APHASIEN – EINE KRITISCHE STUDIE* DE SIGMUND FREUD**

Emiliano de Brito ROSSI<sup>1</sup>

**RESUMO:** A presente comunicação tem por objetivo apresentar as diretrizes de uma pesquisa com a língua alemã em um trabalho de grau da pós-graduação (nível de mestrado) envolvendo a tradução. Seguindo uma tradição que, na Universidade de São Paulo, remonta aos anos de 1960, tal pesquisa apresenta a tradução de um texto inédito e inaugural de SIGMUND FREUD, acompanhado de notas e comentários, e desenvolve-se da prática de traduzir para a reflexão ancorada numa perspectiva teórica dos Estudos da Tradução (VERMEER 1990, SNELL-HORNBY 2006, entre outros.). Nesta comunicação, serão revelados os bastidores do trabalho de tradução do texto *Zur Auffassung der Aphasien – Eine kritische Studie*, para o que serão apresentados exemplos extraídos da fase de análise do texto a ser traduzido e enfocadas dificuldades específicas não apenas nos diferentes níveis da análise linguística, mas também do contexto científico-cultural em que o texto se insere. A partir da análise e das diferentes tentativas de reescritura, sugere-se então a redação de notas e comentários, que vinculam o trabalho de traduzir à perspectiva teórica adotada.

**ABSTRACT:** This communication presents the guidelines for a research with the German language in a work of post-graduate degree (master's level) involving translation. Following a tradition that, at the University of Sao Paulo, had it's beginning at the years of 1960, this research shows the translation of an inaugural text of Sigmund FREUD, accompanied by notes and comments, and develops itself from the practice of translating to reflection, anchored to a theoretical perspective of the Translation Studies (VERMEER 1990, SNELL - HORNBY 2006, among others.). In this communication will be revealed the backgrounds of the translation's work of the text "Zur Auffassung der Aphasien - Eine kritische Studie". There will be presented examples taken from the text's analysis stage of translation and focused on specific difficulties not only in different levels of linguistic analysis, but the scientific and cultural context in which the text falls. From the analysis and the various attempts to rewriting will appear then the writing of notes and comments, which bind the work of translating to the theoretical approach adopted.

## 1. INTRODUÇÃO

O propósito da presente comunicação é delinear um esboço da metodologia de um específico processo tradutório e seus bastidores. Para ilustrar uma possível perspectiva assumida na realização de uma tradução, exporei o cotejo de parte de um texto escrito em língua alemã e uma sugestão de tradução escrita em língua portuguesa. Esse exemplo constitui parte de minha pesquisa de mestrado, que está atualmente em desenvolvimento no Departamento de Letras Modernas da Universidade de São Paulo, sob a orientação do Prof. João Azenha Junior.

Para propor uma pesquisa de mestrado em tradução faz-se necessário, desde o início, o estabelecimento de critérios norteadores dessa empreitada. À definição e justificativa da escolha do texto deve seguir uma localização / contextualização do mesmo e um levantamento de suas características constitutivas. A partir desse alicerce

---

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo (USP).

deverá ser definido o objetivo e o propósito da tradução. Dessas questões preliminares deverão ser erigidos eixos que nortearão as escolhas que necessariamente acompanham o processo de tradução propriamente dita.

## 2. A LINGUAGEM FREUDIANA E A LÍNGUA ALEMÃ

A obra que constitui o escopo de minha pesquisa, *Zur Auffassung der Aphasien – Eine kritische Studie*, é tida como a primeira publicação freudiana e data de 1891. Pré-psicanalítico, esse livro médico, inscrito no debate neurológico sobre a anatomofisiologia cerebral, tem um caráter marcadamente científico. Nele SIGMUND FREUD procura expor as principais conclusões a que os mais eminentes teóricos chegaram naquela época acerca da compreensão das afasias e, a partir de sua filiação filosófico-científica, empreender uma crítica a essas posições, à época, hegemônicas, bem como dar sua colaboração à concepção de funcionamento do aparelho de linguagem.

Uma das características do tipo de texto científico alemão é a nominalização. Esse recurso começa a se tornar proeminente na língua alemã a partir da época do Iluminismo e serve a determinados propósitos. POLENZ (1985: 33) comenta:

A construção de nominalizações surge no processo de desenvolvimento da Língua Alemã, sobretudo no estilo científico e a partir do Iluminismo, e passa a ser colocada cada vez mais a serviço da construção frástica comprimida.<sup>2</sup>

Partindo dessa primeira observação referente ao desenvolvimento e às características da língua alemã em geral, focarei minha atenção especificamente no texto freudiano, situando-o no contexto tradutológico circunscrito pelos interesses dessa comunicação.

A estrutura argumentativa, própria ao tipo de texto técnico-científico, aliada ao diacronismo de sua linguagem, situada num registro formal, e seu estilo, bem como a ancoragem desse texto freudiano a uma fortuna crítica do século XIX, se apresentam como alguns dos aspectos que deverão ser tidos em consideração para orientar as escolhas do ato tradutório.

## 3. TRADUÇÃO RETROSPECTIVA

No modelo de tradução retrospectiva faz-se necessário o acréscimo de notas e comentários explicativos ao longo da tradução, que explicitem a intenção do tradutor, bem como as estratégias utilizadas e dificuldades encontradas. Norteada por este modelo, minha tradução do texto freudiano é orientada para a recuperação do texto com o menor grau de descaracterização possível<sup>3</sup>, trazendo-o aos falantes da língua

---

<sup>2</sup> “Nominalisierende Wortbildung ist erst im Laufe der Entwicklung der deutschen Sprache, vor allem im Wissenschaftsstil seit der Aufklärungszeit, zunehmend in Dienst des komprimierten Satzbaus genommen worden”.

<sup>3</sup> Cabe ressaltar que essa tentativa de evitar a descaracterização do texto freudiano só pode fundar-se em uma caracterização feita por mim, a partir de um olhar influenciado por minha formação em Psicologia, atento

portuguesa do Brasil do século XXI com a tentativa de manutenção da linguagem, do estilo e do ritmo próprios à época em que foi escrito e ao autor que o escreveu.

VERMEER (1990) fornece-nos algumas aproximações para a definição desse conceito de tradução retrospectiva. Logo no começo do artigo aqui citado, o autor introduz a seguinte máxima: “... so wörtlich wie möglich, so frei wie nötig...” (tão literal quanto possível, tão livre quanto necessário) o que seria a mais sucinta e a primeira das aproximações. Algumas linhas abaixo ele traz uma característica da tradução retrospectiva no que tange à preocupação primordial com a estrutura frástica dos idiomas envolvidos numa tradução:

[...] o traduzir retrospectivo deve “imitar” a forma (de superfície) do texto de partida na língua de chegada, na extensão que esta (de acordo com a opinião do tradutor e – em se tratando da crítica tradutológica – de um receptor) o permitir, e dele só se desviar nos pontos em que a língua de chegada (de acordo com a opinião do tradutor e – em se tratando da crítica tradutológica – de um receptor) assim o exigir.<sup>4</sup> (VERMEER, 1990: 59)

Após esse breve preâmbulo, passemos ao exemplo de algumas dificuldades encontradas no processo tradutório, bem como das estratégias utilizadas para a solução dos mesmos, sustentadas pelas reflexões esboçadas acima.

#### 4. ESCOLHAS E DIFICULDADES TRADUTÓRIAS EXEMPLIFICADAS

<p>(1) Herrn Dr. Josef Breuer in freundschaftlicher Verehrung gewidmet.          ..(2) Wenn ich, ohne über neue eigene Beobachtungen zu verfügen, ein Thema zu behandeln versuche, an welches bereits die besten Köpfe der deutschen und fremdländischen Neuropathologie, wie Wernicke, Kussmaul, Lichtheim und Grashy, Hughlings Jackson, Bastian und Ross, Charcot u. a., ihre Kraft gewendet haben, so tue ich wohl am besten, sogleich die wenigen Punkte des Problems zu bezeichnen, in deren Erörterung ich einen Fortschritt einzuleiten hoffe.          (3) Ich werde mich also bemühen zu zeigen, daß in der Lehre von der Aphasie, wie sie durch das Zusammenwirken der eben genannten Forscher geworden ist, zwei Annahmen enthalten sind, welche man besser durch andere ersetzen kann oder welche zum mindesten vor diesen anderen Annahmen nichts Entscheidendes voraus haben.          (4) Die erste dieser Annahmen hat zum Inhalte die Unterscheidung von Aphasie durch <i>Zerstörung der Zentren</i> von solcher durch <i>Zerstörung der Leitungsbahnen</i>; sie findet sich bei nahezu allen</p>	<p>(1) Dedicado ao Senhor Josef Breuer, em amigável honorificência.          (2) Se eu, sem dispor de novas observações próprias, procuro abordar um tema ao qual já voltaram suas forças as melhores cabeças da neuropatologia alemã e estrangeira, como Wernicke, Kussmaul, Lichtheim, e Grashy, Hughlings Jackson, Bastian e Ross, Charcot, entre outros, então, o melhor mesmo que tenho a fazer é indicar, imediatamente, os poucos pontos do problema em cuja discussão espero introduzir um avanço.          (3) Esforçar-me-ei, portanto, em demonstrar que na doutrina das afasias, na forma que ela adquiriu através do esforço coletivo dos pesquisadores supracitados, estão contidas duas suposições, que se poderia substituir afortunadamente por outras, ou que, no mínimo, diante destas novas suposições nada têm de decisivo.          (4) A primeira dessas suposições tem como conteúdo a diferenciação das afasias provocadas por <i>destruição dos centros</i> daquelas provocadas por <i>destruição das vias de condução</i>; ela encontra-se em quase todos os autores que escreveram sobre as afasias.          (5) A segunda suposição diz respeito à</p>
---	--

a elementos próprios à tradição da qual o texto faz parte e que serão, sempre que necessário, comentados ao longo da tradução.

<sup>4</sup> “[...] das retrospektive Übersetzen soll die Ausgangstext(oberflächen)form ja so weit, wie es die Zielsprache (nach Meinung des Übersetzers bzw. – in der Übersetzungskritik – eines Rezipienten) erlaubt, in der Zielsprache nachahmen und darf nur da abweichen, wo die Zielsprache (nach Meinung... [s. oben]) erfordert.”

Autoren, welche über Aphasie geschrieben haben. (5) Die zweite Annahme betrifft das gegenseitige Verhältnis der einzelnen für die Sprachfunktionen angenommenen Zentren und findet sich hauptsächlich bei Wernicke und jenen Forschern, welche Wernickes Gedankengang angenommen und weiterentwickelt haben.	relação recíproca entre cada um dos centros, supostamente ligados às funções de linguagem, e encontra-se principalmente em Wernicke e naqueles pesquisadores que aceitaram a linha de raciocínio desse último autor e a desenvolveram.
--	--

Vejamos, a partir de agora, alguns dos comentários ensejados pelo início da tradução do primeiro capítulo do texto freudiano, exposta acima.

A primeira marca que ilustra o modelo retrospectivo de tradução encontra-se logo na primeira sentença desse excerto (indicada com o algarismo 1 entre parêntesis no quadro acima), que corresponde à dedicatória, feita por FREUD, em seu livro *Zur Auffassung der Aphasien – Eine kritische Studie*, a seu amigo JOSEF BREUER. O leitor brasileiro contemporâneo, ao qual a tradução se destina, percebe de forma eminente o anacronismo da linguagem freudiana em relação aos hábitos lingüísticos de nosso tempo. A escolha para a tradução desse período poderia ser feita no sentido de amenizar o estranhamento do leitor, caminho que não estaria em sintonia com o modelo retrospectivo, em que o privilégio é dado à recuperação mais aguda do original, e não à familiaridade, proporcionável, ao leitor brasileiro do século XXI. Trata-se aqui, também, de uma convenção que ilustra o primeiro exemplo de marca característica do tipo de texto científico, uma convenção que demonstra a diacronia da linguagem utilizada, seu registro formal e o estilo de FREUD.

O segundo comentário explicativo retoma outra questão estilística. Na segunda frase do texto freudiano destacam-se dois aspectos: 1 - o ponto de partida da crítica freudiana, consubstanciada em forma de livro, sua contextualização e a nomeação dos autores que servirão de referência ao trabalho que se inicia; e 2 - o contraste das estruturas frásticas características das línguas, alemã e portuguesa, e, além disso, o estilo da escrita freudiana, que se vale constantemente de períodos complexos, hipotaxes e parataxes.

Questões de caráter morfossintático ensejam meu terceiro comentário. Atendo-nos, nesse momento, à terceira frase de minha citação, percebemos-nos confrontados com a primeira aparição de uma mesóclise, forma gramatical atualmente em desuso, excetuando-se o âmbito jurídico. Aí talvez se encontre o exemplo mais claro de escolhas lexicais que derivam da proposta de tradução retrospectiva. A escolha da mesóclise para a tradução desse trecho advém da busca de recuperar o registro formal utilizado por Freud em sua escrita e destacar a diacronia do texto.

Nas duas últimas frases restantes, respectivamente de número quatro e cinco, surgem pela primeira vez expressões técnicas que constituem, em grande parte, uma das características idiossincráticas desse texto freudiano. As três expressões técnicas: “destruição dos centros”, “destruição das vias de condução” e “centros [de linguagem]”, representam os primeiros exemplos de um vernáculo médico que está abundantemente presente ao longo de todo o texto. Essa peculiaridade do texto científico deverá ser tratada de forma a respeitar a nomenclatura médica e poderá ensejar a elaboração de um pequeno léxico contrastivo para a padronização da tradução de expressões recorrentes.

Veremos, entretanto, que algumas das escolhas por mim adotadas fogem ao rigor dessa diretriz, na medida em que a *legibilidade* é um dos critérios que, suplementando o

critério da retrospectividade, assume importância fundamental nessa proposta de tradução. Isso ocorre devido ao fato de a legibilidade ser um critério compensador, que permite a inserção da tradução nos debates contemporâneos sobre as origens da psicanálise e de seu arcabouço conceitual, bem como possibilita o acesso ao texto freudiano a leitores de outras áreas.

Assim sendo, encontramos na frase de número (4) a primeira ocorrência de um acréscimo explicativo ao texto original no sentido de garantir a legibilidade da tradução. Ao invés de traduzir “die Unterscheidung von Aphasie durch Zerstörung der Zentren” simplesmente por „a diferenciação das afasias por destruição dos centros”, considere pertinente o acréscimo do adjetivo “provocada” que busca impedir possíveis ambigüidades ou interpretações incoerentes com a idéia expressa pelo segmento. Outro exemplo de modificação deliberada do texto, dessa vez uma substituição do antropônimo “Wernicke” por “desse último autor”, na quinta e última frase do excerto, deve-se à proximidade da ocorrência desse antropônimo na mesma frase e, por conseguinte, visa evitar a repetição que é neste caso, a meu ver, estilisticamente prescindível.

Vejamos, agora, dois problemas tradutórios envolvendo questões conceituais da psicanálise que impõem ao tradutor um certo cuidado e rigor, para que a tradução em questão não se desvincule do arcabouço freudiano como um todo.

No título do texto, *Zur Auffassung der Aphasien – Eine kritische Studie*, aparece a palavra “Auffassung”, que merece o meu primeiro destaque. As traduções, conhecidas, completas, feitas a partir do texto em alemão, respectivamente em italiano e francês, sugerem o termo “interpretação” (interpretazione, interpretation) como solução tradutória. Entretanto, um dos textos psicanalíticos mais consagrados de Freud, “Die Traumdeutung”, recebeu, em português, a tradução: “A Interpretação dos Sonhos”. Na língua alemã existem, portanto, dois termos distintos, “Auffassung” e “Deutung”, que poderiam, em determinados contextos e situações, ser traduzidos, em português, pela mesma palavra, ou seja, “interpretação”. Considerando a totalidade da obra freudiana e a busca de uma coerência conceitual a ser mantida entre as diversas obras traduzidas, a tradução de “Auffassung” por “interpretação” permitiria, ao leitor brasileiro, a suposição de se tratarem de termos idênticos nos dois títulos, o que não condiz com a realidade. Os dicionários bilíngües consultados, Langenscheidts e Porto, sugerem, respectivamente, como possibilidades de tradução os termos “concepção, opinião” e “concepção, maneira de compreender; (Deutung) interpretação; (Meinung) opinião, idéia, modo de ver, maneira de ver”. Essa questão, assim como várias outras, ainda encontra-se aberta, dado o caráter inicial de minha pesquisa. Cabe salientar que esse tipo de problema de tradução ocorre em função do rigor da tradução num contexto que extrapola os limites dessa obra em particular a ser traduzida. Não se trata, apenas, de recuperar retrospectivamente a superfície do texto freudiano, mas é também indispensável atentar-se aos conceitos presentes nesse texto. Se, por um lado, o modelo retrospectivo faz com que a tradução volte-se para o texto de partida, por outro lado, a legibilidade impele a tradução a voltar-se aos leitores, tanto aos especialistas como aos leigos. Os leitores especialistas exigirão da tradução o rigor terminológico e conceitual, de acordo com a tradição de estudos psicanalíticos. Aos leitores leigos a legibilidade demonstrará seu valor servindo ao propósito de divulgação acessível do texto. Outros problemas semelhantes deverão ser tidos em conta na medida em que alguns dos conceitos chave da psicanálise encontram

sua primeira ocorrência nesse texto inaugural de SIGMUND FREUD, como é o caso, por exemplo, de “Vorstellung”.

HANNS (1996) traz uma análise exaustiva e criteriosa desse conceito psicanalítico, que encontra sua primeira ocorrência em *Zur Auffassung der Aphasien – Eine kritische Studie*. Em seu dicionário, o autor sugere a tradução de “Vorstellung” por “representação”. A despeito dessa sugestão ele nos adverte das dificuldades da tradução desse termo. Logo no início da análise desse conceito lemos a seguinte consideração:

A tradução por “representação” tem predominado, mas, devido à extensa polissemia da palavra portuguesa “representar”, confunde-se facilmente com os termos *darstellen*, *vertreten* e *repräsentieren*, cuja tradução também é “representar”, mas cujos significados em alemão são diversos de *vorstellen*. As outras alternativas de tradução (“idéia”, “apresentar”, “conceber” e “imaginar”) também têm significados específicos em português que nem sempre se recobrem com *vorstellen*. (HANNS 1996:386)

OLIVEIRA (1999) compartilha da escolha por “representação” como tradução do termo “Vorstellung” na obra freudiana *Zur Auffassung der Aphasien – eine kritische Studie*. HANNS e OLIVEIRA ilustram, aqui, o recurso a fontes e o próprio método no que respeita ao tratamento da questão conceitual.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito haver, com esses exemplos, introduzido alguns dos aspectos que nos permitiram uma primeira aproximação de questões relevantes, pertinentes à discussão acerca da metodologia da tradução. De nenhuma forma exaustiva, essa exposição limita-se, devido ao caráter inicial de minha pesquisa, a indicar alguns pontos suscitados pelo começo da realização efetiva da tradução. Outras questões necessariamente surgirão ao longo do desenvolvimento desse trabalho científico que ensejarão, por um lado, o aprofundamento dessas questões e, por outro, a aparição de novos problemas a serem desenvolvidos posteriormente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- FREUD, Sigmund (2001). *Zur Auffassung der Aphasien – Eine kritische Studie*. Frankfurt am Main: Fischer Taschenbuch Verlag, zweite unveränderte Auflage.
- HANNS, Luiz Alberto (1996). *Dicionário Comentado do Alemão de Freud*. Rio de Janeiro: Imago.
- OLIVEIRA, Jorge Franca de (1999). *Freud e as Teorias Pré-psicanalíticas do Aparelho Psíquico*. Belo Horizonte: Editoração e Impressão Document Center Xerox.
- POLENZ, Peter Von (1985). *Deutsche Satzsemantik: Grundbegriffe des Zwischen-den-Zeilen-Lesens*. Berlin; Nova York, de Gruyter.
- SNELL-HORNBY, Mary (2006). *The Turns of Translation Studies: New paradigms or shifting viewpoints?*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- VERMEER, Hans J. (1990). “Retro- oder prospektiv? – Bibelübersetzung als Beispiel”, in: *Der Deutschunterricht* 42.1, pp. 59-64.